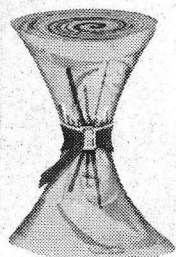


Indústria prevê desemprego maior

Empregados temem que ajuste desaqueça a economia em 99

Empresários não têm dúvidas sobre aumento de demissões no setor



AJUSTE

Empresários e empregados estão convencidos de que as medidas de ajuste fiscal a serem anunciadas hoje pela área econômica trarão uma grande elevação do número de desempregados no País. "Se o mercado financeiro aceitar o pacote do governo vamos ter muitas demissões. Mas, se não aceitar, teremos o caos", previu o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho.

O vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e deputado eleito pelo PFL de São Paulo, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, não foi menos catastrófico. "Não tenho dúvidas de que o nível de desemprego aumentará em decorrência das medidas", avisou.

Moreira Ferreira, no entanto, evitou dizer que o caos se instalaria com as medidas de ajuste e o atraso na aprovação das reformas. Mas advertiu: "não diria que seria o caos (se as reformas não forem aprovadas), mas seria uma coisa abso-



Arquivo

MOREIRA Ferreira: sem reformas situação será insuportável

lutamente insuportável".

Leviandade

Já o presidente da FIESP - Federação das Indústrias de São Paulo, Horácio Lafer Piva, previu um final de ano e um primeiro trimestre do ano de 99 "muito difícil". Segundo ele, seria "leviandade" os empresários se compromete-

rem a não demitir após o anúncio das medidas de ajuste. Ele espera que as medidas de ajuste tenham o menor impacto possível sobre as empresas porque ao desempregar, os empresários também perdem mercado. Piva está convencido de que as medidas de ajuste vão provocar "uma depressão sobre o

PIB - Produto Interno Bruto e uma taxa negativa de crescimento".

As declarações de Horácio Piva, Moreira Ferreira e de Paulinho, que agora estão falando a mesma língua, foram dadas depois de um encontro dos três, separadamente, com o vice-presidente Marco Maciel. Eles exigiram do governo corte nos gastos públicos, já que será exigido sacrifício da população. Todos condenaram também a elevação da alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira. "A CPMF tira a competitividade dos produtos brasileiros", declarou Piva, acentuando que elevar a alíquota será "um erro".

Impostos

Horácio Piva e Moreira Ferreira querem que o governo envie imediatamente ao Congresso a reforma tributária, para solucionar o problema dos impostos de uma vez por todas. "Chega de reforma meia sola, chega de CPMF, chega de adicional de calamidade, de empréstimo compulsório e de soluções menores", desabafou Moreira Ferreira.

Piva e Moreira Ferreira pediram ainda que as reformas sejam aprovadas, particularmente a da Previdência, o mais rápido possível, para que as taxas de juros possam ser reduzidas para números que ele considera razoáveis. "A taxa minimamente aceitável hoje é algo ao redor de 18% a 19%", comentou ele, lembrando que isso dependerá do andamento das reformas, da votação da Previdência - que diz não poder ultrapassar os próximos dois meses, que "é o ralo por onde escoia o dinheiro público".